



COM O CONFRONTO AVANÇANDO PARA O SEXTO DIA, RÚSSIA LIDA COM SANÇÕES. GIGANTES DO PETRÓLEO DEIXAM O PAIS E CORRIDA AOS BANCOS FAZ MOEDA DESPENCAR. UCRÂNIA TEME DESABASTECIMENTO

# Economias à beira do colapso

» LUANA PATRIOLINO  
» FERNANDA STRICKLAND

Cinco dias de guerra e nenhum sinal de trégua. Para apertar o cerco contra a Rússia, que invadiu a Ucrânia, Estados Unidos e União Europeia elevaram o tom e reforçaram as sanções econômicas ao país de Vladimir Putin. No primeiro dia útil após o anúncio da retirada de bancos russos do Swift, a rede financeira internacional, o caos prevaleceu e pode levar a economia russa à recessão.

O rublo, a moeda russa, despencou 30% ante o dólar, o maior tombo diário da história. A taxa de juros saltou de 9,5% para 20% ao ano e a Bolsa de Valores ficou fechada para evitar o pior. Com o arrocho imposto pelo Ocidente, a população russa promoveu uma corrida aos bancos, o que deve levar o sistema financeiro ao colapso nos próximos dias. Tem-se a volta do que se viu nos anos de 1990, de miséria e fome.

No total, os bancos centrais de todo o mundo já bloquearam US\$ 122 bilhões de investidores russos, incluindo recursos de Putin. Desse total, US\$ 24 bilhões foram retidos pela Suíça, que quebrou uma tradição e aderiu às restrições impostas pela UE. A Suíça sempre se manteve neutra em relação a conflitos em outros países. Foi uma quebra de paradigma. O maior volume de dinheiro bloqueados, porém, está na França, mas de US\$ 45 bilhões.

Os russos foram ainda surpreendidos pela debandada das multinacionais de petróleo da Rússia: as gigantes Shell, BP e Equinor decidiram encerrar as parcerias com o país. Controlada pelo governo norueguês, a Equinor vai suspender novos investimentos na Rússia e iniciar o processo de saída das joint-ventures que mantém com companhias de energia locais. A anglo-holandesa Shell romperá laços



Fila em frente ao banco Sberbank, na Croácia: corrida por saque dentro e fora da Rússia deixa instituição sob risco de quebrar

com estatais russas e sairá de negócios. A petrolífera britânica BP já havia declarado que se desfaria de sua fatia na estatal russa de petróleo Rosneft. Tanto o Reino Unido quanto a Noruega integram a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) — aliança militar liderada pelos Estados Unidos.

O economista César Bergo, sócio diretor da Open Invest, avalia que o maior impacto do conflito armado será no fornecimento de gás aos países europeus. “A Europa é altamente dependente da Rússia nesse tocante. Por outro lado, economicamente, a Rússia tem mais a perder do que o mundo. Embora a Otan não tenha sido incisiva na defesa da Ucrânia, os embargos econômicos, sobretudo por parte da

UE dos EUA, causarão muitos danos ao país russo”, explicou.

Segundo Bergo, o Brasil será afetado de várias formas pelo conflito, economicamente, por causa da alta dos preços do petróleo e do trigo, e diplomaticamente, devido à ausência de um posicionamento explícito do presidente Jair Bolsonaro (PL) contra os ataques à Ucrânia. “Temos a falta de sensibilidade diplomática afetando a reputação do nosso país”, pontuou. Para o cientista político e advogado constitucionalista Nauê Bernardo de Azevedo, a “neutralidade” de Bolsonaro pode ser interpretada como adesão ao pleito russo perante a Ucrânia, com consequências amargas.

O sociólogo e economista pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Vinícius

do Carmo vai além, e destaca como outras sanções impostas à Rússia impactam o sistema do país. “Ao mesmo tempo, vemos as ligas esportivas adotarem fortes sanções contra a federação russa de esportes. Essas punições têm o potencial para despertar um sentimento de revanche e trazer um resultado inverso ao esperado”, ressaltou. A União Europeia também anunciou o fechamento do espaço aéreo para todos os aviões russos, inclusive jatos privados.

“O que sabemos, até agora, é que a coalizão ocidental está ensaiando impor quase um bloqueio total à economia russa, excluindo-os das conexões do mercado global”, observou Vinícius do Carmo.



**A Europa é altamente dependente da Rússia nesse tocante (fornecimento de gás). Por outro lado, economicamente, a Rússia tem mais a perder do que o mundo”**

**César Bergo,**  
sócio diretor da Open Invest

## Mercado em crise

A desvalorização de 30% da moeda russa, a disparada dos juros e o mercado de ações deram à dimensão do enrosco econômico no qual a Rússia se meteu após a invasão à Ucrânia. Para analistas, deve-se esperar o derretimento da economia russa.

O sistema bancário russo já sente os efeitos dos saques bancários significativos realizados pela população. Os russos têm formado longas filas na porta dos bancos para resgatar dinheiro com medo de perdas futuras. Com a situação, as instituições financeiras correm risco de quebrar, caso o volume de resgates comprometa o fluxo de caixa.

Em outros países onde bancos russos têm filiais, também houve corrida por saques. O caos levou o Banco Central Europeu a afirmar que a filial europeia de um dos maiores bancos russos, o Sberbank, poderia quebrar.

Para tentar estabilizar a moeda, o Banco Central da Rússia elevou a taxa de juros de 9,5% para 20%, em uma medida de emergência. As autoridades ainda disseram às empresas focadas na exportação para estarem prontas para vender moeda estrangeira. A turbulência financeira fez com que o banco decidisse manter fechado, ontem, o mercado de ações no país.

Na Ucrânia, a população é assombrada pelo risco de desabastecimento, caso a guerra se estenda por um pouco mais tempo. “A Rússia escolheu o momento certo para dar o bote. Na Europa, o inverno está terminando, o que reduz a dependência de aquecimento nas casas. Os ucranianos, com certeza, vão sofrer desabastecimento, pois isso faz parte da estratégia russa de enfiar e enfiar”, apontou o economista César Bergo.

## ENTREVISTA // Sergey Lukashevich, embaixador de Belarus no Brasil

### Efeitos das sanções já chegam ao Brasil

» ADSON BOAVENTURA

Por ser aliada de primeira hora da Rússia, Belarus já vem sendo impactada pelas sanções impostas ao país de Vladimir Putin. E o efeito é direto no Brasil. Segundo o embaixador Sergey Lukashevich, seu país foi obrigado a suspender as vendas de fertilizantes para o agronegócio brasileiro porque o escoamento foi proibido pela Lituânia, que fechou as fronteiras. “Isso é democracia?”, questiona. Belarus responde por 20% de todos os fertilizantes consumidos pelo Brasil. Sem esses produtos, a oferta vai diminuir e o preço, disparar — no último ano, ficaram 155% mais caros.

Lukashevich lembra que todos os olhos do mundo estão voltados para seu país, que sediou ontem o primeiro encontro entre negociadores da Rússia e da Ucrânia. Haverá uma segunda etapa de conversas. Na avaliação dele, a guerra no Leste Europeu tem muito a ver com a forma como se desfaz a então União Soviética. Áreas importantes foram doadas para países sem que as pessoas que viviam nelas fossem ouvidas. O resultado são constantes conflitos étnicos nessas regiões. O diplomata afirma que seu país está pronto para receber refugiados da guerra. A seguir, os principais trechos da entrevista ao Correio.

**Como o senhor vê as negociações entre Rússia e Ucrânia que estão em andamento em Belarus? Que resultados espera?**

Muitas pessoas estão, agora, olhando para o território da Belarus, onde o primeiro passo para soluções mais sérias está sendo dado. Naturalmente, como embaixador da Belarus no Brasil, eu gostaria que os brasileiros vissem meu país como um destino turístico com florestas e lagos azuis e uma deliciosa culinária local. Todos nós esperamos acordos de paz. Esta não é a primeira vez que organizamos conversações de paz sobre a Ucrânia na Belarus. Tivemos negociações sobre Donbas até um certo ponto, desde 2014. O mundo inteiro conhece os acordos de Minsk sobre a Ucrânia, e Minsk é a capital da Belarus.

**Qual é a sua opinião sobre a guerra? Será que vai acabar em breve?**

A principal razão por trás dos eventos, não só na Ucrânia, mas também na Ossétia do Sul, Abkhazia, Geórgia, Nagorno-Karabakh, está na história: há 30 anos, a União Soviética entrou em colapso. Foi decisão dos líderes das antigas repúblicas soviéticas separar e continuar a viver separadamente. Acontece que os países têm fronteiras exatamente onde a

Embaixada de Belarus/Divulgação



**“Existe um regime simplificado para atravessar a fronteira entre a Ucrânia e a Belarus”**

União Soviética as tinha definido. Mas a algumas das ex-repúblicas soviéticas foram dados territórios que antes não lhes pertenciam. Os líderes soviéticos atribuíram territórios que antes pertenciam ou a outras repúblicas ou a outros países. Ninguém olhou para isso na época. Portanto, após o colapso da URSS e a declaração de países novos e independentes, muitos povos começaram a viver em nações onde sua residência poderia levar a uma catástrofe étnica. A União Soviética “lhes deu” novos territórios, e quando esses países deixaram a União Soviética, levaram tudo isso com eles, sem perguntar ao povo, que não

estava de acordo com isso. Podemos concordar que a terra pode ser um presente como propriedade, mas as pessoas não podem ser um presente. Esses tempos, graças a Deus, já se foram há muito. Em 1991, quando a URSS entrou em colapso, não só a terra foi dada de presente, mas também as pessoas foram dadas como escravas, sem levar em conta a língua que falavam. Portanto, é notável quando se argumenta que a razão da morte de pessoas nas regiões conturbadas da URSS, acima mencionadas, foi ignorar a vontade do povo. Sabe, não sou uma profeta, gostaria de lhe dar uma resposta sobre quando as

operações militares perto da fronteira da Belarus terminarão, mas é impossível neste momento. De nossa parte, como país, demos a oportunidade de iniciar negociações sobre esta questão em Belarus. Este é um passo importante e concreto de nossa parte.

**A Belarus está envolvida na guerra?**

Não estamos envolvidos na guerra, as ações militares estão ocorrendo perto de nossas fronteiras. É importante que não haja soldados bielorrussos na Ucrânia, nenhum veículo militar bielorrusso no estado vizinho, nenhuma bala bielorrussa voando contra as pessoas.

**O país será submetido a sanções como a Rússia?**

É cada vez mais surpreendente olhar para os países que se consideram modelos de democracia, professores de todos os professores. Pensam que são aqueles de quem o mundo inteiro deve tomar como exemplo em todos os assuntos. Os contornos da União Soviética estão se tornando cada vez mais visíveis nestas uniões, já que havia muitas coisas boas na URSS: medicina e educação gratuita, povo sem desemprego. A ditadura da democracia é uma frase que eu não inventei, mas não poderia ser mais apropriada para o período contemporâneo do desenvolvimento humano. Como se pode promover a democracia por meios não-democráticos? Obviamente, a punição é uma sanção, a fim de destruir os países que não gostam, no caso em que

as medidas militares não podem ser aplicadas. Sim, você está certo, Belarus tem sanções que têm seu impacto direto sobre o Brasil.

**Como o Brasil é afetado?**

O potássio bielorrusso, que representa 20% do mercado brasileiro, é agora impossível de ser entregue aos consumidores brasileiros, porque a Lituânia “democrática”, nosso vizinho do norte com seus 2,7 milhões de habitantes, proibiu o trânsito de nosso potássio para o Brasil, com seus 214 milhões de habitantes, sob slogans “democracia”. Esta não é uma maneira elegante de privar o Brasil de fertilizantes para soja, milho e café. Aumenta a fome neste país e diminui a vantagem competitiva dos produtos agrícolas do Brasil nos mercados mundiais.

**A Belarus aceita refugiados?**

Sim, aceitamos refugiados. Não apenas nossos próprios cidadãos estão retornando urgentemente a Belarus, mas também cidadãos da Ucrânia que acharam por bem fazê-lo. Somente em 27 de fevereiro de 2022, cerca de 70 judeus hassídicos entraram em Belarus vindos da Ucrânia e permaneceram em Pinsk. Existe um regime simplificado para atravessar a fronteira entre a Ucrânia e a Belarus. Os ucranianos não precisam de visto para entrar em Belarus, nem os cidadãos brasileiros. O lado brasileiro não nos solicitou ajuda para a evacuação de seus cidadãos, embora a distância de Kiev até a fronteira da Belarus seja de cerca de 200 quilômetros.